



HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: AÇÕES DO ENFERMEIRO DO PROGRAMA DE HANSENÍASE

Paula Novaes dos Santosⁱ; Paulo Henrique Magalhães Zerbinato Filhoⁱⁱ; Letícia Sandes de Oliveiraⁱⁱⁱ; Aline da Mota Silva Vaz Braga^{iv}.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Hanseníase é uma doença crônica, uma moléstia infecto contagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual foi descoberta e descrita por Gerhard H. A. Hansen, no ano de 1868, em Bergen, na Noruega¹. Mundialmente conhecida como lepra, já recebeu várias denominações como morféia, mal de pele e doença lasarina. Entretanto, a denominação “lepra” é uma terminologia atualmente evitada por ser estigmatizante, pejorativa e marginalizante, em especial para os doentes e seus familiares. Devido a esses preconceitos e às discriminações, o termo lepra e seus derivados caíram em desuso no Brasil, por força da Lei nº 9.010 de 29/03/1995, sendo substituído por hanseníase². Quando uma pessoa adoece, muitas vezes necessita de cuidados diversos e torna-se frágil, e essa fragilidade aumenta exponencialmente quando se fala em hanseníase, devido aos preconceitos sociais que se somam às incapacitações derivadas da própria doença. O cuidar desses pacientes envolve objetivos, como avaliar, confortar, ajudar, favorecer, promover, restabelecer, restaurar e etc. Esse cuidado almeja a cura, mas independe de sua consecução. Deve ser um cuidado permanente e holístico, envolvendo os vários aspectos da vida do paciente³. Por sua vez, o cuidar na enfermagem, tem como finalidade a prioridade em aliviar o sofrimento humano, manter a dignidade e facilitar meios para manejar com as crises e com as experiências do viver e do morrer, podendo ser considerado um cuidado ético. Assim, destaca-se que o principal aspecto que envolve a humanização fundamenta-se no fortalecimento do comportamento ético, em articular o cuidado técnico-científico ao cuidado que incorpora o acolhimento e o respeito ao outro como ser autônomo e digno, o que no caso dos portadores de hanseníase revela-se absolutamente imprescindível, tendo em vista a carga de preconceitos que ronda da moléstia. **OBJETIVO:** Descrever o cuidado oferecido pelo enfermeiro do Programa Saúde da Família às pessoas atingidas pela hanseníase tendo como foco a humanização. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, visando as ações de humanização para o cuidado de enfermagem. A investigação foi realizada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/UFRJ sob protocolo 100/08. A pesquisa teve como cenários do posto de saúde do PSF do município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. A população do estudo foi composta por 31 enfermeiros atuantes do programa de hanseníase no PSF, sendo este o critério de inclusão. A técnica para a coleta de dados foi entrevista semiestruturada. A coleta das informações deu-se durante os meses de Fevereiro à Março de 2009. **RESULTADOS:** Os cuidados isolados limitam-se a educação em saúde/orientação ao usuário com hanseníase. Porém, essa orientação tem amplitudes diversas, são elas: orientar somente sobre o tratamento, orientar sobre lesões, medicamentos e autocuidado, e orientar sobre o autocuidado, tendo como parâmetro um cuidado holístico, humanizado, social, psicológico e integral. Observa-se que a maior preocupação dos sujeitos foi com o tratamento medicamentoso e pouco são abordadas as questões relativas ao relacionamento social e familiar. A prática da educação em saúde na assistência ao usuário do programa de hanseníase deve ser entendida como prática transformadora que deve ser desenvolvida pela equipe de saúde em ações de controle da hanseníase, envolvendo usuários, familiares e comunidade. O autocuidado deve ser

devidamente orientado e supervisionado pelo enfermeiro para prevenir incapacidades e deformidades nas pessoas atingidas pela doença. Lembrando que só isso não é o suficiente, pois devemos ter um olhar integral no cuidado, não focando somente a doença. No que tange a orientação sobre o autocuidado, tendo como parâmetro um cuidado holístico, humanizado, social e psicológico, quinze dos entrevistados relataram realizar orientação/educação em saúde focando o autocuidado, cuidado holístico, humanizado, social e psicológico. O cuidado deve ser realizado de forma integral, ou seja, considerar a pessoa como um todo, atendendo a todas as suas necessidades biológicas, sociais, psicológicas e culturais. Por isso, é necessário que o usuário do programa de hanseníase tenha um cuidado supervisionado que contribua para reduzir o abandono do tratamento e aumente o número de pessoas curadas. Sendo assim afirma-se que a humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem, pois o ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos não são mais significativos do que a essência humana. Esta última deverá conduzir o pensamento e as ações da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro, tornando-o capaz de criticar e construir uma realidade mais próxima da ideal. O cuidado associado foi à orientação junto ao encaminhamento à outra unidade de referência. O cuidado às pessoas atingidas pela hanseníase é de responsabilidade do enfermeiro, e mesmo que este encaminhe o usuário do programa à uma unidade de referência, deve procurar saber sobre o paciente após esse encaminhamento uma vez que, a transferência se efetiva através de atos formais: referência e contra-referência. Por último, destacam-se quatro enfermeiros que relataram não saber o que fazer na hora do cuidado as pessoas atingidas pela hanseníase. Portanto, entende-se que o enfermeiro precisa estar capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, sendo apto para trabalhar em diversos setores da saúde considerando ações do cuidar, educativas, gerenciais e de pesquisa com um olhar humanizado. Necessita estar qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos que atuem em diferentes meios, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença, mas, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus usuários. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro capacitado no programa de hanseníase permitirá a minimização dos sentimentos de dúvidas e angústias dos usuários do PSF atingidos pela hanseníase, ajudará os mesmos e as suas famílias na identificação, no controle e no cuidado as pessoas atingidas, diminuindo o impacto da doença, criando um vínculo com estas pessoas, facilitando a atuação dos cuidados à saúde e a melhoria da qualidade de vida destes. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O cuidado é por sua essência da profissão de enfermagem, e as suas questões de luta pela humanização da assistência faz parte do imaginário do enfermeiro engajado na luta pela qualidade da assistência no serviço e saúde, sendo de suma importância para a redução da patologia no Brasil.

DESCRITORES: Enfermagem; Hanseníase; Programa Saúde da Família.

Área Temática: Processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Referencias Bibliográficas

1. Focaccia R. Tratado de Infectologia. 3rd ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
2. Tavares W, Marinho LAC. Rotinas de Diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2nd ed. São Paulo: Atheneu; 2007.
3. Waldow VR. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra;

-
- ⁱ Enfermeira, Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- ⁱⁱ Enfermeiro, Graduado pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- ⁱⁱⁱ Enfermeira, Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- ^{iv} Enfermeira, Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.